

Formação de Violonistas: as experiências formativas dos músicos da cidade de Sobral-CE

Comunicação

*José Uélito Terto de Souza Filho
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
uelitofilhomusica@gmail.com*

Resumo: O presente trabalho expõe resultados iniciais de um estudo exploratório realizado com violonistas da cidade de Sobral-CE, que tem como objetivo, traçar um perfil desse músicos e colher relatos e experiências no que diz respeito a prática violonística na cidade. Com base nesse relatos são inferidos diversos apontamentos que dialogam com outros estudos. Para isso utilizamos um questionário para colher relatos desses músicos e pudemos verificar que esses instrumentistas perpassam por um hibridismo no que tange a escolha de materiais para estudo, ou seja, bebem de diversas fontes, oriundas de ambientes formais e informais de aprendizagem e possuem um auto-protagonismo no que se refere à sua formação musical.

Palavras-chave: Formação de violonistas, aprendizagem musical, educação musical.

Introdução

Este trabalho apresenta resultados parciais de um estudo exploratório em andamento, acerca da formação dos violonistas da cidade de Sobral-CE. Tal investigação têm como intuito traçar um panorama inicial desses instrumentistas, no que se refere à formação, identificação e atuação profissional, além de questões que envolvem a aplicabilidade de suas experiências formativas na prática profissional. Este estudo, a partir de seus dados iniciais, permite compreender questões pertinentes à aprendizagem musical, especificamente do violão, levando em consideração as informações compartilhadas por esses violonistas.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário. Para obtermos uma abordagem mais ampla sobre os violonistas estudados nesta investigação, decidimos utilizar um *survey*, realizado em um único intervalo de tempo (*survey* interseccional), sendo

a técnica de amostragem Não-Probabilística, já que, de acordo com Babbie (1999), não é necessária a representatividade exata da população estudada.

Os critérios adotados para a escolha dos respondentes foram os seguintes: **1)** Os músicos deveriam atuar profissionalmente em Sobral, em bares, casas noturnas, *shoppings*, ou como músicos autônomos; **2)** Considerar-se músico profissional ou semiprofissional e **3)** Residir em Sobral.

De acordo com Salazar (2015) o músico autônomo é aquele que incrementa suas fontes de renda em diversos ambientes que envolva a música, ou seja, lecionando, tocando, gravando, dentre outros. Dessa forma o autor esclarece:

Músico autônomo é o profissional (cantor ou músico) que presta serviço a mais de um artista ou produtora. Grava, ensaia e toca com outros artistas. São suas fontes de renda o cachê por show, o cachê para trilha sonora ou *jingle*, o cachê para gravação em estúdio, o direito conexo (gravações). Ele também pode incrementar sua receita ministrando aulas particulares e tocando na noite, no circuito de música ao vivo em casas noturnas, bares, restaurantes e hotéis[...] (SALAZAR, 2015, p. 46).

Já ao explicar sobre o conceito de músicos profissionais e semiprofissionais, o autor aponta que o músico profissional é um artista que tem na música a sua principal e única fonte de renda e que o músico semiprofissional não vive apenas de música. Dessa maneira, busca outra fonte de renda para complementar as suas receitas. Vale destacar que há também o músico amador, que não recebe nenhum tipo de cachê ou tem remuneração incerta. Inferimos, portanto, que essa seja a principal diferença entre esses conceitos. Seguindo essa perspectiva, Salazar (2015) complementa:

Deixaremos de lado a educação formal, a experiência profissional e a qualidade técnica. Dessa forma, em relação à remuneração que recebe pelo desempenho de atividade, existem três estágios na carreira do músico: o estágio amador, o estágio semiprofissional e o estágio profissional. I) Amador - o músico amador exerce outra atividade econômica para se sustentar financeiramente, sendo a música um *hobby* ou passatempo, exercida sem remuneração ou com remuneração incerta, sem valorização. II) Semiprofissional - além da música, o músico semiprofissional precisa de outra atividade remunerada para complementar suas receitas, a fim de equilibrar o seu orçamento. Seu tempo é dividido entre a música e a outra atividade. III) Profissional - neste estágio, o músico profissional vive da música e a música é a sua fonte de renda exclusiva, capaz de arcar com todos os custos de vida pessoal e contribuir para o sustento da família. A

música tem total prioridade na sua agenda de compromissos. Praticamente todos os profissionais (não somente músicos) ligados à indústria da música, percorrem os mesmos estágios: amador, semiprofissional e profissional. (SALAZAR, 2015, p. 49).

Ainda reforçando os conceitos de músicos profissionais e semiprofissionais Green (2001) acrescenta:

[...] por profissional, quero dizer que eles ganham a vida ou passam parte da vida tocando, e em alguns casos, compondo e ou organizando músicas. A expressão semiprofissional se refere a uma variedade de contextos de trabalho e pode significar que às vezes você é pago e às vezes não, ou que os músicos são pagos, mas não o suficiente para viver, mesmo que trabalhem todas as noites da semana. (GREEN, 2001, p. 9)¹

Após apresentar as reflexões de Salazar (2015) e Green (2001) sobre esses respectivos conceitos, deduzimos que tais definições caracterizam o grupo de músicos que esta investigação se propõe a estudar, tendo em vista que são violonistas que atuam diretamente nos ambientes citados nos parâmetros apresentados e que dessa maneira, enfatizamos que a pesquisa foi empreendida com os músicos profissionais e semiprofissionais da cidade, não colocando em discussão neste primeiro momento aspectos relacionados à qualidade técnica.

Obtivemos 27 respostas. Durante a aplicação, percebemos que os nomes de alguns músicos começaram a repetir-se na questão em que pedíamos a indicação de novos respondentes. Ressaltamos que o questionário foi enviado para 40 músicos através da plataforma Google Forms e que o deixamos aberto em um período de 30 dias.

O questionário foi estruturado seguindo as respectivas seções: 1) Dados de identificação e formação inicial; 2) Experiências relacionadas ao violão; 3) Hábitos e atitudes utilizadas durante o processo de aprendizagem do violão e 4) Práticas e questões relacionadas à atuação profissional. Seguindo essas perspectivas, apresentamos algumas considerações sobre as respostas dos questionários obtidos, e que inferimos como relevantes para a discussão sobre a formação de violonistas em Sobral- CE.

¹ No Original: [...] by 'professional, I mean that they make a living or part of a living from playing and in some cases also composing and/or arranging music. The expression "semi-professional" refers to a variety of work contexts and can mean that "sometimes you get paid and sometimes you don't", or that the musicians are paid, but not enough to live on even if they worked every night of the week

Perfil dos respondentes

Com base nas respostas obtidas pudemos verificar que os músicos atuantes na cidade têm, em média, 34 anos de idade. Outro dado a mencionar é a questão do gênero. Todos os respondentes são homens e tal gênero é predominante na indicação de novos participantes da pesquisa. Em nenhum momento da pesquisa uma mulher foi citada como referência musical na cidade.

Boa parte dos participantes deste estudo exploratório são naturais de Sobral. Entretanto, há também músicos oriundos de outras localidades, como Fortaleza, Tianguá, Russas, entre outros. Todos os respondentes moram na cidade, sendo o Centro o local onde a maioria deles reside. Com base nos dados quantitativos coletados no questionário, pudemos deduzir alguns parâmetros predominantes dos músicos participantes dessa investigação. Isto posto, iremos apresentar algumas descrições dos dados referentes à formação inicial desses músicos, assim como algumas experiências descritas por esses instrumentistas.

Formação inicial e experiências formativas

Sobre a iniciação nos estudos musicais, os dados apontam que boa parte desses instrumentistas iniciou seus estudos antes dos 20 anos de idade, sendo 14 anos a média de idade em que esses estudos são iniciados.

A média entre esse grupo no que corresponde ao tempo em que tocam é de 19 anos, dado que nos permite inferir que estes músicos são experientes no que diz respeito a anos de formação e prática. Outro dado importante, que nos ajuda a desenhar o perfil desses músicos, é a relação com o primeiro instrumento musical. A maior parte dos músicos tiveram o violão como o primeiro instrumento musical. 13 músicos tiveram outros instrumentos como ponto de partida nos estudos musicais. Já os outros 14 músicos responderam que o violão foi o seu primeiro instrumento. Este dado é pertinente porque expressa uma variedade de experiências que estes músicos possuem, mas que não são totalmente relacionadas ao violão. Nessa perspectiva, identificamos também os instrumentos mais utilizados durante a iniciação musical. O instrumento mais citado entre os

músicos foi o teclado. Entre outros instrumentos podemos mencionar a bateria e a flauta doce como associados à iniciação musical.

Um das dessas questões, que é colocada em discussão com frequência, são os ambientes e contextos que proporcionam momentos de formação e aprendizagem. Identificamos alguns contextos e ambientes que foram mais citados pelos respondentes. Dentre os mais citados, podemos destacar: 1) Família; 2) Amigos; 3) Igreja; 4) Rádio; 5) Vizinhos e 6) Escola regular. Estudos realizados por alguns autores (AMATO, 2008; CARVALHO, 2009; GOMES, 2009) apontam para dados similares. Outro meio utilizado para a aprendizagem do violão que conseguimos identificar foram as “revistinhas” de violão. Sobre esse recurso, Llanos (2018) aponta que:

A circulação dos primeiros métodos práticos de violão auxiliou na aprendizagem, pelo compartilhamento de diversas técnicas que sistematizam o processo como um todo, desde a iniciação até o avanço progressivo, sem chegar a tirar o violão da sua condição extraoficial. (LLANOS, 2018, p.97).

Entendemos que a aprendizagem do violão, especificamente tratando-se desse contexto estudado, demonstrou-se ser híbrida, ou seja: a aquisição de habilidades e conhecimentos oriundos de diferentes escolas é identificada na formação desses músicos. Também é interessante destacar que a circulação dos métodos e materiais elaborados para a aprendizagem do instrumento é pautada pela escola de violão erudita, o que nos faz entender que essa aproximação também ocorre devido a esse fato.

Outro contexto muito citado foi a escola de música pública (escola especializada em música pública municipal). Acreditamos que a menção desse contexto ocorre devido a iniciativas em escolas do município com projetos que oportunizam cursos gratuitos de instrumentos para alunos da rede pública. O depoimento abaixo demonstra a importância desse recurso na formação musical:

Violonista 25: Iniciei os estudos de violão num curso particular da minha cidade natal, contudo, dois anos depois me mudei e ingressei na Escola de Música de Sobral (EMS) que foi o divisor de águas para mim. Na EMS tive contato com diversos outros instrumentos e músicos que ampliaram significativamente meu conhecimento musical, repertório e “network”. Inclusive foi através da EMS que consegui os primeiros trabalhos como

músico profissional [...].

Quando perguntados sobre o planejamento de seus estudos, boa parte dos violonistas (16 respondentes) respondeu que não o fazia. De acordo com as experiências descritas, os músicos estudam algum conteúdo novo ou técnica apenas quando surge uma demanda. A falta de planejamento e o estudo “sob demanda” podem ser explicados por conta de outro fator explicitado pelas respostas, no caso, a falta de tempo. Outra parte desses músicos (11 respondentes), relatou planejar seus estudos, demonstrando ter certos elementos mais enfatizados, além de uma estruturação de conteúdos pré-determinados. Os depoimentos abaixo corroboram esses apontamentos:

Violonista 23: Sim. Encontro Músicas que eu tenha interesse de tocar e me organizo para memorizá-las. Também acontece de planejar o estudo de certas músicas para que eu possa utilizá-las em aulas.

Violonista 24: Estudo 3h por dia. 6 assuntos: Escalas, Técnicas, Leitura, Harmonia, Improvisação e Repertório.

Podemos inferir a partir desses relatos que os violonistas de Sobral que afirmaram programar seus estudos o fazem a partir dos respectivos conteúdos: 1) Repertório; 2) Técnica Instrumental; 3) Escalas e 4) Harmonia. Ao serem questionados sobre o tempo em que se dedicavam ao instrumento na iniciação musical e na atualidade, os músicos relataram que passavam em média de 3 a 4 horas estudando violão e que na atualidade possuem uma média de prática de 1 a 2 horas. Compreendemos que a tendência é que as horas dedicadas ao estudo do violão diminuam com o tempo, porém deduzimos que esses músicos possuem um hábito de estudar/tocar sempre que podem. Dessa forma, queremos enfatizar que há uma constância no que diz respeito ao tempo de estudo, com base nas análises feitas e nos discursos analisados. Isto posto, decidimos investigar quais os livros, métodos ou materiais que os músicos utilizavam.

Tabela 1: Livros e métodos mais utilizados pelos violonistas de Sobral.

Autor	Livro/ Método
Henrique Pinto	Iniciação ao Violão.

Almir Chediak	Songbook (diversos) - Harmonia e Improvisação - Volume 1 e 2,
Nelson Faria	A arte da improvisação - Acordes, Arpejos e Escalas.

Fonte: Elaborado pelo autor.

É importante destacar que o método de violão mais mencionado foi o do professor Henrique Pinto. De acordo com os músicos, esse material os auxiliava em aspectos relacionados à leitura de partituras e ao aprimoramento técnico:

Violonista 27: Utilizei por algum tempo os métodos de violão clássico do Henrique Pinto, que me ajudaram bastante a desenvolver técnica e leitura no instrumento [...].

Os livros dos músicos Nelson Faria e Almir Chediak também foram bastante citados, mas é interessante destacar outros métodos que foram explicitados por alguns músicos que, em nossa concepção, somam e contribuem com essa lista de materiais. Entre esses materiais encontram-se: “Minhas primeiras notas ao violão”, do autor Mário Mascarenhas e o método “Aprenda violão com ou sem mestre”, de Victor Hugo Tozewski. Também ressaltamos que alguns músicos citaram os materiais desenvolvidos pelos guitarristas Frank Gambale e Don Mock, mas sem nenhum detalhamento. Dos 27 respondentes, apenas 6 relataram não ter participado de nenhum grupo ou prática de conjunto durante seus percursos de aprendizagem musical.

Conhecimentos, hábitos, comportamentos e atitudes

Boa parte dos músicos respondentes não é familiarizada com a leitura de partituras. Por outro lado, ao investigarmos se estes tinham conhecimento sobre leitura de cifras, pudemos visualizar que quase a totalidade dos músicos relatou ter domínio sobre tal conteúdo e também de tablaturas. Outro aspecto que abordamos nesta investigação foi relacionado à prática de “tirar música de ouvido”, ou seja, escutar uma música e, em seguida, reproduzi-la sem a necessidade de uma partitura, tablatura, cifra ou qualquer outro recurso. De acordo com os dados, todos os músicos estudados nessa pesquisa já passaram pela experiência de tentar reproduzir uma música baseando-se apenas na escuta. Também

destacamos que todos relataram ter esse hábito. Sobre a prática de “tirar música de ouvido”, Green (2012, p.78) esclarece que, “[...] tirar música de ouvido naturalmente leva a uma melhora na habilidade de escutar música. Uma vez que os ouvidos são abertos, eles podem escutar mais. Quando escutam mais, apreciam e entendem mais”. Através da análise dos discursos, pudemos compreender que para tal prática, os violonistas estudados utilizam comportamentos semelhantes. Dessa forma, os passos mais utilizados para “tirar música de ouvido” são: 1) Encontrar a tonalidade da música (para isso, foi muito comum entre os instrumentistas mencionarem a tentativa de tocar as notas mais graves dos acordes); 2) Escutar várias vezes a mesma música; 3) Encaixar a música em algumas sequências harmônicas pré-estabelecidas. Os relatos abaixo descrevem como esses músicos realizam tal processo:

Violonista 4: Sim. Ouço bem a música procuro saber a tonalidade e vou seguindo alguns clichês harmônicos.

Violonista 5: Sim. Começo tocando apenas o bordão.

Violonista 6: Sim. Primeiro escuto a música algumas vezes para aprender sua melodia e entender sua sequência harmônica. Depois começo a praticar.

Já com relação aos meios que utilizam para aprender um repertório, a prática de “tirar música de ouvido” foi a mais mencionada, seguida de: 1) Cifras; 2) Vídeos e 3) Partituras. Dentre os conteúdos musicais mais priorizados na prática musical, os instrumentistas destacaram: 1) Repertório; 2) Ritmos; 3) Teoria musical, harmonia e improvisação; 4) Técnica. De acordo com os músicos, saber tocar outros instrumentos é importante no auxílio à formação violonística. De acordo com os instrumentistas, saber tocar um instrumento rítmico e melódico traz recursos práticos que ajudam na formação e performance.

Atuação profissional e prática artística

Sobre os contextos que se relacionam com a atividade profissional desses músicos, achamos necessário investigar quando esse instrumentistas decidiram trabalhar como músicos-violonistas. De acordo com os relatos pudemos inferir que a prática de lecionar em ONG’S, igrejas, escolas, assim como as experiências tocando em bares e

restaurantes, foram os principais estímulos que tiveram para iniciar a vida profissional. No que diz respeito aos ambientes de atuação, os músicos relataram atuar com maior frequência em: 1) Restaurantes; 2) Bares; 3) Festas, bailes; 4) Estúdios de Gravação. Com relação aos repertórios mais utilizados nessas práticas e atuações, destacam-se: 1) MPB; 2) Pop Rock e 3) Samba.

Considerações finais

De acordo com esse estudo exploratório, pudemos compreender que a formação dos violonistas em Sobral perpassa por diversas interações, desde experiências familiares, na igreja e com amigos, até vivências adquiridas através da observação de outros músicos e da escuta atenta. Também pudemos inferir um auto protagonismo desses músicos no que diz respeito ao estudo do instrumento, à compilação de livros, métodos e materiais que os auxiliem na aprendizagem musical.

Pelas reflexões feitas parcialmente neste estudo, verificamos que as aprendizagens desses músicos originam-se das mais diversas configurações, sendo que em determinado momento esses violonistas buscam conhecimentos em ambientes formais, e em outro momento em ambientes não-formais. Dessa forma, com base nesse estudo e nos dados desta pesquisa, podemos dizer que no contexto da cidade de Sobral, não há apenas uma “escola” para aprender violão: esses músicos percorrem diversos caminhos para chegar em seus objetivos. Também é possível considerar que este levantamento não se mostrou deveras exaustivo sobre as possibilidades de aprendizagem e condições de atuação profissional no campo do violão, uma vez que mulheres não figuraram como respondentes, bem como outros contextos, como igrejas, ONGs e escolas particulares de música podem ser investigados de forma mais aprofundada.

Referências

AMATO, Rita de Cássia Fucci. **A família como ambiente de musicalização**: a iniciação de 8 compositores e intérpretes sob uma ótica sócio-cultural. In>SIMPÓSIO DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS, IV, São Paulo, 2008. *Anais do SIMCAM 4*. São Paulo: FMCG, 2008.

BABBIE, Earl. **Métodos de Pesquisa de Survey**. 1. ed. Belo Horizonte, MG: Edições UFMG, 1999.

CARVALHO, Dennis Almeida Lopes. **Aprendizagem musical não formal no ambiente do samba**. 2009. 72f. Monografia (Curso de Licenciatura Plena em Música), Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

GOMES, Celson Henrique Sousa. **Educação Musical na Família**: as lógicas do invisível. 2009, 214f. Tese (Doutorado), Instituto de Artes Programa de Pós-Graduação em Música/UFRGS, Porto Alegre, 2009.

GREEN, L. **How popular musicians learn**: a way ahead for music education. London: London University/ Institute of Education : Ashgate Publishing, 2001.

LLANOS, Carlos Fernando Elías. **Nem erudito, nem popular**: por uma “identidade transitiva” do violão brasileiro. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Música - Escola de comunicação e Artes / Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

SALAZAR, Leonardo Santos. **Música LTDA**: O negócio da música para empreendedores. 2. ed. Revista e ampliada. Recife : Sebrae - PE, 2015.